

SEGURANÇA ■ Governo inaugura novas unidades dentro da Papuda

Mais de 1.600 presos vão passar Dia da Mães em casa

Rafania Almeida

O secretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Raimundo Ribeiro, antecipou que 1.687 dos 7.601 presos deverão passar o Dia das Mães em casa, no fim de semana. Ganha o direito os condenados que tiveram bom comportamento, cumpriram um sexto da pena e os que estão no regime semi-aberto. Ribeiro disse que as atenções serão dobradas e garantiu que os trabalhos para reinserção dos infratores na sociedade têm mostrado eficácia, já que o índice de evasão no último saído foi de apenas 1,2%.

Ribeiro fez o anúncio durante a inauguração do prédio da administração da Penitenciária do Distrito Federal II (PDF II). A nova unidade é composta de quatro blocos de carceragem dentro do complexo Penitenciário da Papuda. Dois deles já estão ocupados com 1.100 detentos. As novas instalações abrigam núcleo de saúde, de suprimento, gerência de assistência ao interno e assistência jurídica. Foram investidos R\$ 1,4 milhão, sendo que 90% da verba vieram do Fundo Penitenciário Nacional.

Segundo o secretário, a nova unidade reduzirá a superlotação no complexo de 25% para 17%.

— O complexo já superou sua capacidade em 670 vagas. Vamos transferir 500 presos para a nova unidade e amenizar a situação — disse Ribeiro.

Além da inauguração do prédio, o secretário elogiou os trabalhos realizados pela Fundação de Amparo ao Trabalhador (Funap), que ontem entregou 300 carteiras



Ribeiro reconheceu que há desvios de funções, mas Vargas Freire disse que garantirá a segurança

escolares à Secretaria de Educação, ao custo de R\$ 2,50 cada.

— Realizamos um trabalho exemplar de reinserção dos presos na sociedade. Eles saem da penitenciária com uma nova perspectiva. Mostramos que eles não são apenas segregados, mas que também trabalham para a sociedade — avaliou Ribeiro.

De acordo com o subsecretário do Sistema Penitenciário, Magno Absalão, 445 presos exercem atividade remunerada hoje. A meta é aumentar o número para mil. Eles recebem 75% de um salário mínimo, sendo que deste total 15% vai para a família, 25% para despesas pessoais e 25% para o pecúlio.

A cada três dias de trabalho, os presos ganham o benefício de remissão de um dia na pena. Eles

trabalham até 17 dias por mês. Ainda neste semestre, os trabalhadores deverão entregar mais 400 carteiras à Secretaria de Educação. Além dos serviços de marcenaria e ferragem, os sentenciados ainda aprendem panificação, com a fabricação de 18 mil pães por dia, fabricação de jóias e sacolas, no caso das mulheres presas, e produção de jalecos e uniformes para hospitais.

A intenção do secretário, é ampliar o número de presos na administração pública, em unidades como os restaurantes comunitários, limpeza, jardinagem, consertos e também nas atividades administrativas.

— Nossa maior dificuldade agora é fazer com que a sociedade aceite esses presos recuperados. O índice de reincidência no DF é

de 17%, um número relativamente baixo. Se a sociedade aceitar a recuperação desses presos e der oportunidades a eles, certamente se sentirão mais inseridos e desestimulados a voltar a praticar delitos — afirmou Ribeiro.

Outros investimentos estão previstos para o complexo. No fim deste mês, o secretário vai pedir apoio ao Fundo Penitenciário Nacional para a construção de mais uma unidade na Papuda que abrigará mulheres infratoras condenadas. O prédio desativará a Colméia, que hoje fica no Gama. Ele será composto de três módulos com centro de observação criminológica, núcleo de saúde, hospital de custódia e tratamento psiquiátrico para os presidiários. O projeto está orçado em R\$ 20 milhões.

ARQUIVO JB

■ Sistema de reinserção é elogiado

O sistema prisional do DF foi considerado exemplar pelo diretor do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), Maurício Kuehne. Para ele, o uso do trabalho para recuperação do preso e inserção na sociedade faz o DF despontar com o sistema mais eficaz do país.

— Temos hoje uma população carcerária com cerca de 400 mil pessoas no Brasil. Calculamos que 80% deles não trabalham. O preso quer e precisa trabalhar. Não podemos permitir que o sistema seja um depósito de homens. Eles devem ser devolvidos à sociedade de forma integrada, recuperada — disse Kuehne.

O diretor disse que atenderá novos pedidos da Secretaria para promover melhorias no sistema.

O secretário de Segurança, Cândido Vargas Freire, também elogiou a atuação de Raimundo Ribeiro à frente da administração do Complexo Penitenciário e disse que colaborará no que for preciso para garantir a segurança prisional.

Atualmente, 270 homens da Segurança Pública, entre bombeiros, policiais militares e civis, estão desviados de suas funções e atuam como agentes penitenciários da Papuda. Ao todo, são 679 agentes. A necessidade do complexo é de 800. Ribeiro garantiu que está sendo feito levantamento de dados para solucionar a questão.

— Sabemos que os oficiais da segurança estão com desvio de função. Eles retomarão seus postos como prometi ao secretário de Segurança assim que conseguirmos mais agentes — disse Ribeiro.

Os agentes farão monitoramento dos presos durante o saído. Os beneficiados deverão retornar para o presídio até às 9h de segunda-feira, ou até às 18h para o caso dos que cumprem regime semi-aberto e trabalham. Após esse período é caracterizada fuga e os presos sofrerão sansões.